

Elias Alves da Silva — O Vereador que transformou o Parlamento Municipal no início dos anos 2000

Da tribuna evangélica ao plenário legislativo, Elias Alves construiu uma trajetória marcada pela musicalidade e pela oratória, pelo serviço público e por reformas que modernizaram o legislativo de Porangatu.

Há lideranças que nascem nos palanques. A de Elias Alves da Silva nasceu nos bancos de uma igreja. Foi como cantor evangélico na Igreja Assembleia de Deus que ele desenvolveu o dom da palavra e a capacidade de mover pessoas, habilidades que, mais tarde, se revelariam fundamentais na vida pública de Porangatu.

Sua entrada na política não foi por acaso. O saudoso deputado federal constituinte Antônio de Jesus Dias, reconhecendo no jovem cantor evangélico e líder religioso um talento incomum para a liderança, o convidou para integrar sua assessoria parlamentar. O convite abriu uma janela, e Elias soube atravessá-la. Em 1988, candidatou-se a vereador constituinte e foi eleito com votação expressiva, estreando no cenário legislativo municipal com força e credibilidade.

Uma Carreira Construída na Confiança Popular

Após encerrar seu primeiro mandato (1989–1992), Elias optou por não disputar a reeleição imediata, preferindo apoiar o projeto político do candidato a prefeito Luiz do Antônio de Carvalho, o "Luiz Gote". Eleito, Luiz Gote reconheceu a lealdade e o convidou para assumir a Secretaria de Transportes do município.

Foi nesse cargo que Elias construiu algo que nenhum cargo político garante: o afeto da comunidade. Acessível, presente, com espírito genuinamente público, ele recebia moradores diretamente na garagem da secretaria e resolvia o que estava ao seu alcance. Sua postura aproximou o poder público das pessoas e as pessoas foram as primeiras a pedir o seu retorno ao legislativo.

Em 1996, eleito pela segunda vez, Elias assumiu a liderança da bancada de oposição na Câmara. Sua atuação firme, mas propositiva, chamou a atenção do então prefeito Júlio da Retifica, que o convidou para integrar a base governista. Após diálogo franco com

seus correligionários, Elias tomou uma decisão política ousada: migrou para o governo, convicto de que seria possível fazer mais de dentro do que de fora.

A aposta foi recompensada nas urnas. Reeleito com uma votação que consolidou seu prestígio popular, Elias chegou ao mandato de 2001 a 2004 com capital político suficiente para assumir a Presidência da Câmara Municipal em 2002.

O Presidente que Quis um Parlamento de Verdade

À frente da Câmara, Elias Alves demonstrou que sua visão ia além do cotidiano político. Seu projeto era claro: modernizar o legislativo e fazer da Casa algo que realmente se parecesse com um parlamento.

A partir de uma sugestão dos vereadores Euclides de Souza "Goianinho" e Osvaldo Ferreira da Paixão, foram criados o Brasão do Legislativo Municipal e as comissões permanentes, instâncias que, até então, simplesmente não existiam na Câmara de Porangatu. Cada mudança institucional era um passo em direção a uma Casa mais organizada, mais transparente e mais legítima perante a sociedade.

Civismo e Cultura como Política Pública

Elias entendia que o parlamento não vive apenas de votos e plenárias. Por isso, durante a sua gestão, a Semana da Pátria ganhou um novo significado: ao longo de sete dias consecutivos, a Câmara realizou solenidades com hasteamento da bandeira e execução do Hino Nacional diante de alunos da rede municipal. O protocolo virou experiência e a experiência virou memória cívica para uma geração inteira de estudantes porangatuenses.

Mas foi no campo das artes que a gestão de Elias surpreendeu. Ele implantou a Semana de Artes Plásticas na Câmara, com sessão solene de abertura e exposição de obras de artistas locais no saguão e no plenário. Por alguns dias, a Casa Legislativa se transformou em galeria e a galeria se transformou em ponte entre a cultura popular e o poder público. A população que raramente entrava na Câmara começou a frequentá-la.

Legado

Elias Alves da Silva exerceu três mandatos de vereador: de 1989 a 1992, de 1997 a 2000 e de 2001 a 2004, sendo Presidente da Câmara Municipal no exercício de 2002. Sua trajetória é a de um homem que começou pregando em cultos, aprendeu a servir em gabinetes e secretarias, e chegou ao cargo mais alto do legislativo local com a mesma postura de quem nunca esqueceu de onde veio.

Em Porangatu, ele é lembrado não apenas pelos votos que recebeu, mas pelo parlamento que ajudou a construir.